

Viver e Crescer em Comunidade

Pe. Jorge Paulo

Um das tarefas mais importantes dos(as) catequistas é despertar nas crianças e adolescentes o gosto pelo trabalho em grupo e pela aceitação uns dos outros. Eles devem aprender o sentido de ser comunidade, descobrir o quanto é gratificante viver em comunidade, mas, ao mesmo tempo, conhecer os limites dessa vivência para superá-los com tranquilidade.

Deus não nos fez para viver sozinhos, isolados, precisamos de amigos, de companhia. A comunidade cristã é o lugar de nossa convivência fraterna como irmãos e irmãs. Nela passamos boa parte de nossa vida.

Crescemos como pessoa humana, realizamos projetos comuns, aprendemos cidadania, descobrimos nossos potenciais e, não menos importante, elevamos juntos nossa ação de graças a Deus.

A Santíssima Trindade é a verdadeira comunidade, nela o Pai, o Filho e o Espírito Santo estão intimamente unidos. Diante do individualismo que toma conta de nossa sociedade, nosso esforço deve ser cada vez maior para que nossas crianças não absorvam isso e, assim, não percam o senso comunitário.

A lógica excludente da sociedade não deve nos enfraquecer e desanimar na construção de um mundo mais justo e mais fraterno.

É importante que tenhamos, na catequese, dinâmicas e brincadeiras para integração grupal, visando a aceitação uns dos outros e o aprendizado de conviver com as diferenças. Apresento a seguinte brincadeira para ajudá-los nesse sentido:

1. Antes da brincadeira, conversar sobre a importância de se conhecer melhor;
2. Começar a brincadeira convidando as crianças e os adolescentes menos aceitos ou ignorados no grupo para ficarem fora da sala (ou do ambiente do encontro);
3. Dividir os demais em tantos grupos quantos forem os que estiverem fora da sala;

4. Pedir a cada grupo que preencha uma ficha com as qualidades de uma das crianças ou adolescentes que estão fora da sala, cujo nome o catequista deve informar ao grupo;

5. O catequista chama as crianças e os adolescentes que estão fora, e cada grupo apresentará ao colega sua ficha de qualidade (valores da pessoa);

6. O ideal é encerrar a brincadeira com um abraço amigo e um canto sobre a amizade.

Na comunidade, muitas são as alegrias que vivenciamos ao longo da vida, principalmente quando realizamos atividades que



são aceitas por todos e que tenham a participação de todos os grupos, pois cada um, com seu jeito diferente de ser e de agir, pode colaborar para o bom êxito das tarefas.

Contudo, sabemos que na comunidade cristã surgem os

conflitos que muitas vezes enfraquecem o Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja.

Não há lugar para o "eu" na comunidade, pois somente o "nós" deve ser o lema de nossa ação missionária em favor dos irmãos e irmãs, principalmente dos que ainda não descobriram o valor de se viver em comunidade.

A comunidade é o lugar da festa e do perdão, por isso, assim como nos alegramos quando tudo está bem, todos se aceitam e se entendem, devemos celebrar a reconciliação, quando surgem os conflitos que tendem a nos separar, a quebrar a aliança que há entre seus membros.

Esforcemo-nos mais e mais para que nossos pequenos se sintam motivados ao convite de Jesus: viver e crescer em comunidade.

Pe. Jorge Paulo da Silva Sampaio
Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida

MATÉRIA DA CAPA:

- ♦ Eucaristia, fonte de vida

“Viver e Crescer em comunidade”

NESTA EDIÇÃO - PÁGINA:

Dom, pessoa e missão
Com Dom Orlando 2

Igreja & Comunidade
Com Catequista B. Velasco 3

Até o Próximo Domingo
Com MESC Fernando Arêas 4

A Festa de Pentecostes
Com John Nascimento 4

Oferecimento:



Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

- Formação •
- Material de Apoio •
- Reflexões •
- Liturgia •
- E muito mais.**

‘Distribuição Gratuita’

Dom, pessoa e missão



Dom Walmor Oliveira

Artigo escrito para o Portal da CNBB em 18 de Junho de 2010 às 08h55.

“Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam reunidos todos no mesmo lugar. Todos ficaram cheios do Espírito Santo”

(At 1,8.12-14;2,1.4).

O bispo da Igreja Católica, um sucessor dos apóstolos, daqueles apóstolos primeiros chamados pelo Mestre Jesus Cristo, assim constituídos por Ele, é nomeado de ‘dom’, uma titulação precedendo o seu nome de batismo. A respeito desses primeiros apóstolos, o evangelista Marcos narra que “Jesus subiu a montanha e chamou os que ele quis; e foram a ele. Ele constituiu então doze, para que ficassem com ele e para que os enviasse a anunciar a Boa Nova, com o poder de expulsar os demônios” (Mc 3,13-15).

É chamado de dom aquele que é bispo, tradição de dois mil anos, na Igreja do seu Mestre e Senhor. Bispo, portanto, não é um título que alguém pode arvorar e definir para si, como fundador e líder de um grupo de fiéis que passam, ainda que por razão de práticas religiosas, a se definir como uma Igreja. A Igreja nasce do querer e do coração do seu Mestre e Senhor Jesus. O querer é de Cristo, aquele que morreu e ressuscitou.

Dom não é, então, um simples título honorífico. Não é uma formalidade para nomear uma pessoa. Dom é referência a uma pessoa - consagrada para a missão que o Senhor Jesus deu àqueles onze primeiros chamados. E que permaneceram com Ele, numa tradição sucessória ininterrupta, nestes dois mil anos de existência da Igreja Católica. Uma existência sustentada, em meio às vicissitudes do tempo e da história, pela fidelidade e obediência corajosa ao mandato do seu Mestre.

O evangelho segundo Mateus narra a cena dos “inícios” em referência ao grupo daqueles que ao longo dessa história vem perpetuando, no tempo, esse mandato de Jesus, no contexto da língua portuguesa, no Brasil, referidos como dom. “Os onze discípulos voltaram à Galiléia, à montanha que Jesus lhes tinha indicado.

Quando o viram, prostraram-se; mas alguns tiveram dúvida. Jesus se aproximou deles e disse: ‘Foi-me dada toda autoridade no céu e na terra. Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos’ (Mt 28,16-20).

O Senhor Jesus ressuscitado prometeu a esses discípulos, os onze primeiros dessa tradição e sucessão apostólica: “Eu enviarei sobre vós o que o meu Pai prometeu. Por isso, permaneci na cidade até que sejais revestidos da força do alto” (Lc 24,49). O evangelista Lucas narra também, nos Atos dos Apóstolos, que esses primeiros onze discípulos, indagaram de Jesus sobre o estabelecimento do Reino para Israel. A resposta ilumina o entendimento das raízes que constituem um bispo, chamado e conhecido como dom: “... recebereis o Espírito Santo que virá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra... Então os apóstolos deixaram o monte das Oliveiras e voltaram para Jerusalém, à distância que se pode andar num dia de sábado.

Entraram na cidade e subiram para a sala de cima onde costumavam ficar. Todos eles perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres – entre elas, Maria, mãe de Jesus – e com os irmãos dele... Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam reunidos todos no mesmo lugar. Todos ficaram cheios do Espírito Santo” (At 1,8.12-14;2,1.4).

Dom é aquele que, nesta sucessão apostólica congrega, como sinal visível da unidade, uma porção deste Povo de Deus, como Igreja, comunidade de fé. Esses sucesso-

Dom Walmor Oliveira

res dos apóstolos, à frente das 32 dioceses de Minas Gerais e Espírito Santo – constituídos no Conselho Episcopal Regional Leste 2 (um dos 17 regionais da Conferência Nacional do Brasil), estão congregados para uma visita a Roma do dia 5 a 19 de junho. É a visita ad Limina Apostolorum: ao lugar onde os apóstolos Pedro e Paulo testemunharam sua fé, oferecendo suas vidas.

Roma é o lugar. Lá está o sucessor de Pedro, o Papa, o Santo Padre Bento XVI. Os bispos do mundo inteiro, periodicamente, vão a Roma, para esta visita que inclui espiritualidade, estudo, convivência, reflexões e encontros, reavivando a memória do coração - a riqueza da tradição, e tem como coração o encontro com o Papa. De novo, em cada tempo, aquela experiência de Paulo apóstolo, por ele mesmo descrita, na carta aos Gálatas, quando saiu de Damasco e foi a Jerusalém para conhecer Cefas e ficar com ele 15 dias. Aquele momento fortaleceu o apóstolo que partiu em missão, movido pela graça, e sustentado pelo encontro com Pedro. A consagração no ministério de Bispo é compromisso não apenas de ser chamado dom, mas de ser, verdadeiramente, dom para todos.

Dom na tarefa de congregar na unidade, para além da administração. Dom na experiência de ser, nesta época moderna, sinal e inspirador da procura de sentido, no seguimento de Jesus Cristo, na condição de contemplativo presente no mundo, seu conhecedor e intérprete de suas perguntas. Buscando respostas, servindo especialmente aos mais próximos, solidariamente próximo a todos.

Dom Walmor Oliveira

Arcebispo de Belo Horizonte

Igreja, Comunidade do Povo de Deus *Catequista Bruno Velasco*

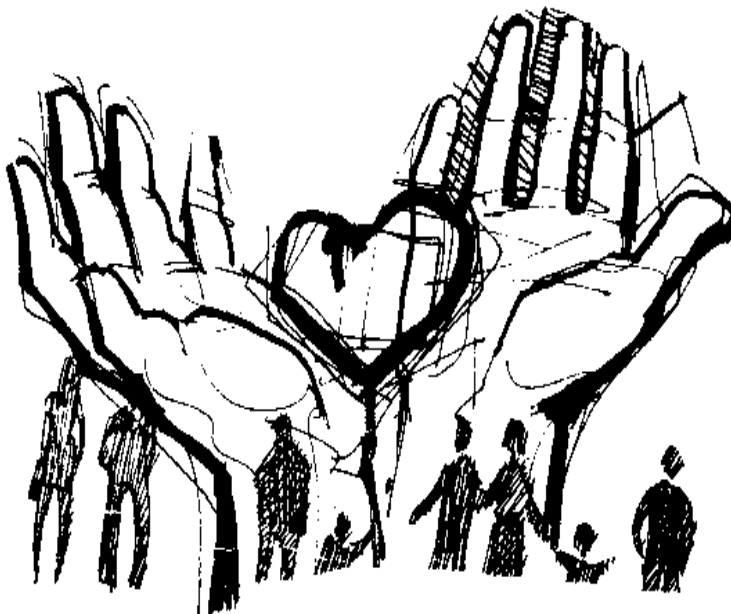
Quis o Senhor, em Pentecostes, enviar seu povo eleito (dois a dois) para que fossem igreja aonde estivessem. Hoje, atualizando a vontade de Deus, a Igreja se traduz em comunidade ao mesmo tempo em que reconhece a nuncia a Boa Nova da Salvação, palavra que é vida e se faz nova no tempo e em nossos corações.

A Santa Mãe Igreja é corpo de serviço do povo de Deus. Hospital de almas que se reconhecem necessitadas do

amparo do Pai para seguirem em frentes. Conversões contínuas, continuadas e demoradas se esbarram, se confundem e caminham lado a lado, braço a braço com os que o caminham já sabem. Cada tropeço é - e sempre deve ser encarado como - oportunidade de aprendizado. Grupos nascem, pessoas os formam. Vidas os representam e nesta existe o pecado, inerente de nossas condições humanas. Com tudo, o que nos

mantém unidos é a vontade de segui e conseguir - em DEUS - permanecermos juntos. De sermos conjunto em comunhão conforme a vontade do Céu.

Quis Deus ensinar a misericórdia aos seus filhos, veio então



Jesus à Terra e nos fez crer ser possível. Vemos hoje em nós, e em nossos irmãos, que além de possível é preciso crescer em comum unidade de misericórdia e acolhida. Bons frutos do Espírito que pairou sobre nós.

Que paire todos os dias pois nas vitórias das pequenas dificuldades é que se constróem colossos que suportam batalhas cada vez maiores.

A evangelização, seja por meio da Palavra, seja por meio da Exemplificação é necessária. Está à porta e te chama a servir na casa de Deus. Almas ansiosas por momentos de Paz rezam, clamam por isto. Nossos anseios, esvaziados, muitas vezes não percebem a beleza de se preencher do Amor que vem de Jesus. O Emmanuel de todos os tempos, sempre conosco e único.

Lança-te ao poço como copo, traga a água de beber, água de vida, pois esta água

é Jesus. Ele vem nos levar com ele, ao mesmo tempo que nos liberta e nos ajuda a libertarmos nossos irmãos de temidas, corruptíveis prisões.



Catequista Bruno Velasco

Zelador do Apostolado da Oração



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

- Formação •
- Material de Apoio •
- Reflexões •
- Liturgia •
- E muito mais.

"É preciso crescer em comum unidade de Misericórdia e acolhida".

*Catequista
Bruno Velasco*

Até o próximo domingo

Fernando Arêas, MESC

Como MESC da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus do Mutuá tive a oportunidade de levar, por um ano, a Santa Eucaristia para um assistido muito especial, alguém que identificarei aqui por "Seu Lucas".

Sempre que chegava à casa do "Seu Lucas" ficava feliz com o seu acolhimento. Recebia-me à porta, trazia logo um copo d'água para a purificação dos meus dedos antes e depois da celebração. Após a arrumação dos paramentos, iniciava o ritual para a distribuição da comunhão eucarística sob um olhar atento e zeloso do "Seu Lucas".

O Evangelho daquele domingo tratava do Batismo de Nosso Senhor. No lar de "Seu Lucas", pela manhã, refletimos que o Sacramento do Batismo dá ao cristão católico a identidade de Filho de Deus. Filiação que nos acompanha para todo o sempre!

Ao me despedir do "Seu Lucas" apertei a sua mão, como de praxe, e disse: "Até o próximo domingo!". À tarde recebi um telefonema da filha do "Seu Lucas", comunicando o falecimento do pai.

A morte desse assistido levou-me à seguinte reflexão: "Seu Lucas" recebeu a sua última Eucaristia num Domingo (Dia do Senhor), tendo reforçada na reflexão sobre o Santo Evangelho sua identidade de Filho de Deus.



Ouso afirmar que a certeza a qual devemos ter sempre em mente está na minha última saudação a "Seu Lucas": "Até o próximo Domingo!". Pois bem: nossa Fé garante a existência de um Paraíso, onde o Domingo não tem fim! Morada para a qual todos fomos criados, e onde o Pai Celestial nos espera para o derradeiro Encontro de toda a Sua Família.

A minha esperança é que possamos nos reencontrar, como irmãos, felizes, diante do Nosso Deus, no DOMINGO... naquele que não tem fim.

Fernando Arêas

MESC - Paróquia Sagrado Coração de Jesus

Mutuá, São Gonçalo/RJ.



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

- Formação
 - Material de Apoio
 - Reflexões
 - Liturgia
- E muito mais.

A Festa de Pentecostes

John Nascimento, Canadá/CAN



Nos fins do século IV a festa da Ascensão era celebrada em algumas partes da Igreja, 40 dias depois da Páscoa. Originariamente, o mistério do fim da presença de Jesus vivo entre os seus discípulos, era observado como fazendo parte da descida do Espírito Santo no 50º dia, ou Pentecostes. E foi a partir daqui que se deixou de celebrar o festival judeu na Comunidade Cristã.

Os dias da semana entre a Ascensão e o Pentecostes era o período de preparação para a vinda do Espírito Santo a que se chama a novena do Pentecostes. E todos unidos pelo mesmo sentimento, entregavam-se assiduamente à oração.

Os dias da semana entre a Ascensão e o Pentecostes era o período de preparação para a vinda do Espírito Santo a que se chama a novena do Pentecostes. E todos unidos pelo mesmo sentimento, entregavam-se assiduamente à oração.

Diz o Catecismo da Igreja Católica:

2623. - No dia de Pentecostes, o Espírito da promessa foi derramado sobre os discípulos, "reunidos num mesmo lugar" (Act.2/1), enquanto O esperavam "todos numa só alma", entregues "assiduamente à oração" (Act.1/14). O Espírito que ensina a Igreja e lhe recorda tudo quanto Jesus disse vai também formá-la para a vida de oração.

Depois do Pentecostes, com a força do Espírito Santo, os Apóstolos começaram desassombadamente a pregar a doutrina de Jesus, isto é, nasceu a Igreja.

Diz o Catecismo da Igreja Católica :

767. - "Consumada a obra que o Pai confiou ao Filho para cumprir na Terra, foi enviado o Espírito no dia de Pentecostes, para que santificasse continuamente a Igreja (LG 4). Foi então que "a Igreja foi publicamente manifestada diante duma grande multidão".

No primeiro dia, todos os estrangeiros entendiam a pregação na sua própria língua e logo depois baptizaram-se cerca de 3000. No Calendário Litúrgico da Igreja, o Pentecostes é celebrado 50 dias depois da Páscoa, e é esta solenidade que encerra o tempo pascal.

Diz o Catecismo da Igreja Católica :

1076. - No dia de Pentecostes, pela infusão do Espírito Santo, a Igreja manifesta-se ao mundo. O dom do Espírito inaugura um tempo novo na "dispensação do mistério"; o tempo da Igreja, durante o qual Cristo manifesta, torna presente e comunica a sua obra de salvação pela Liturgia da sua Igreja, Cristo vive e age, agora na sua Igreja e com ela, de modo novo, próprio deste tempo novo...

John Nascimento